

plano de ensino
(provisório)

disciplina: PPGFIL2278 — seminário de filosofia 1

profs. herivelto p. souza

sérgio prudente

turma 01 (2025·1)

dos modos de existência das subjetividades *DEF*:
elementos para uma crítica *psicanalítica* do capacitismo

Mas era como uma pessoa que, tendo nascido cega e não tendo ninguém a seu lado que tivesse tido visão, essa pessoa não pudesse sequer formular uma pergunta sobre a visão: ela não saberia que existia ver. Mas, como na verdade existia a visão, mesmo que essa pessoa em si mesma não a soubesse e nem tivesse ouvido falar, essa pessoa estaria parada, inquieta, atenta, sem saber perguntar sobre o que não sabia que existe – ela sentiria falta do que deveria ser seu.

Clarice Lispector
(*A paixão segundo G.H.*)

O conceito canguilhemiano de *normatividade vital* fornece elementos importantes para a inteligibilidade do patológico em sua dimensão intrinsecamente catastrófica para o doente, ao mesmo tempo em que ajuda a pensar alguns impasses relativos à cura e ao que hoje em dia se nomeia como resiliência. Mas e quanto a condições ditas incuráveis, alterações congênitas ou deficiências? Que tipos de condições desviantes requerem apoio terapêutico, tratamento médico, intervenção bioquímica? Tais questões nos direcionam a estratégias que normas sociais realizam ao buscar se sobrepor e regular as normas orgânicas. Eis uma maneira de situar uma noção como a de *patologia do social*, a qual nos permite lidar com modalidades de gestão de identidades deterioradas, como as produzidas por práticas capacitistas.

Além disso, há algo da esfera imaginária que atravessa nossos modos de tecer relações com os corpos deficientes, considerados como existências deficitárias. A inferiorização opera, ao menos em parte, através do estabelecimento de marcadores somáticos e sociais que orientam a aceitabilidade de corpos em espaços e dinâmicas de interação, engendrando formas de sofrimento subjetivo e subalternização.

É nesta senda que Fiona Kumari Campbell aponta que o capacitismo naturaliza determinadas formas de corpo e mente como ‘boas’, ‘desejáveis’ ou ‘aceitáveis’. Assim, o corpo dito ‘normal’

não é apenas normativo: ele é apresentado como natural, enquanto o corpo com deficiência aparece como erro da natureza. Isso nos leva a questionar qual ordem simbólica e por meio de quais sistemas simbólicos esse erro da natureza alcança um estatuto comum e reificado em nossa cultura. Mais ainda, que inconsciente se produz em um corpo situado na cultura capacitista.

Nesse horizonte, a deficiência expõe a própria artificialidade das categorias de natural e normal. A percepção do corpo deficiente como anômalo decorreria não de sua organicidade, mas da inscrição de certos corpos em uma matriz de inteligibilidade que separa o funcional do disfuncional, o legítimo do desviado. Como argumentam teóricas críticas do corpo, como Judith Butler e Rosemarie Garland-Thomson, não há corpo que preexista ao campo de forças que o define. O corpo deficiente, portanto, não é um dado biológico bruto, mas um corpo desnaturalizado — isto é, um corpo cuja suposta anormalidade é o efeito de práticas de naturalização que sustentam uma política da exclusão. Rejeitar essa naturalização implica recusar a própria ideia de que há uma forma ‘correta’ de ser corpo, e abrir espaço para uma ontologia do múltiplo, em que o corpo é sempre plural, mutante, performativo e relacional.

Há uma estrutura geral de hierarquização, tão arraigada no autoritarismo brasileiro, que se expressa consistentemente em atitudes capacitistas, que naturalizam barreiras erguidas histórica e culturalmente. Torna-se incontornável, portanto, questionar radicalmente as formas discursivas que compreendem as deficiências apenas como incapacidades somáticas, restrições estritamente naturais, sem considerar as dimensões simbólicas aí implicadas. Ou, como questionou certa vez a psicanalista Ilana Katz: “onde fica o sujeito quando tudo que ele produz, incluindo suas questões, está causado pela condição deficitária do seu corpo no sentido de ser lido como déficit, e não como condição?” (*Uma Clínica Anticapacitista como estratégia política de distribuição de poder*, p. 141)

A disciplina pretende explorar aspectos da conceitualidade psicanalítica que permitam subsidiar a crítica do capacitismo, buscando pensar as formas de subjetivação DEF no Brasil. Uma noção chave para tal discussão parece ser a de *infamiliar* [*Unheimliche*], na medida em que ela ajuda a pensar os aspectos inconscientes que sustentam práticas discriminatórias ou preconceituosas. Mas também buscaremos interrogar as formas pelas quais a esfera do sensível são mobilizadas pelo campo simbólico, de modo a refletir sobre como diferentes sensibilidades são atravessadas por normas que as constituem enquanto categorias clínicas, e, portanto, enquanto passíveis de tratamento.

conteúdo programático:

0. introdução: sobre a emergência histórica dos *disability studies*
1. esboço genealógico: do monstruoso ao defeituoso
2. excursus fenomenológico: o primado do sensível e o quiasma
3. da *infamiliaridade* da deficiência
4. prolegômenos a uma *clínica anticapacitista*
5. feminismo e deficiência: uma ética da vulnerabilidade?

avaliação:

Trabalho final, na forma de artigo acadêmico, no qual se desenvolva uma reflexão aprofundada sobre algum dos assuntos discutidos. São critérios de avaliação a clareza e a consistência da argumentação, bem como a coerência no tratamento dos conceitos. Trechos inseridos sem a devida referência serão considerados plágio. Não serão aceitos trabalhos entregues fora do prazo.

bibliografia básica:

- DIDEROT, Denis. *Carta sobre os cegos e Carta sobre os surdos-mudos*. São Paulo: Unesp, 2023.
- FOUCAULT, Michel. *Os anormais: Curso no Collège de France (1974-1975)*. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FREUD, Sigmund. *O infamiliar* (Coleção Obras incompletas de Sigmund Freud). Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- GREINER, Christine. *Corpos crip: instaurar estranhezas para existir*. São Paulo: n-1 edições, 2023.
- LACAN, Jacques. *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

bibliografia complementar:

- CAMPBELL, Fiona K. *Contours of Ableism: The Production of Disability and Abledness*. Palgrave Macmillan, 2009.
- CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- _____. *O conhecimento da vida*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Gen/LTC, 2008.
- MALABOU, Catherine. *Ontologia do acidente: ensaio sobre a plasticidade destrutiva*. Desterro, Florianópolis: Cultura & Barbárie, 2014.
- NUSSBAUM, Martha. *Fronteiras da justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- SIEBERS, Tobin. *Disability Theory*. University of Michigan Press, 2008.
- STICKER, Henri-Jacques. *A History of Disability*. University of Michigan Press, 2000.